

**ENSINO DE PRONÚNCIA DE INGLÊS EM ATIVIDADES  
REMOTAS DA PLATAFORMA PALMAS HOME SCHOOL**

*Suiane Francisca da Silva* (SEMED-Palmas-TO)

[suiane\\_s@hotmail.com](mailto:suiane_s@hotmail.com)

*Elisa Borges de Alcântara Alencar* (UFNT)

[elisa.alencar@uft.edu.br](mailto:elisa.alencar@uft.edu.br)

**RESUMO**

É indiscutível o patamar de uma língua franca global que o inglês alcançou na contemporaneidade. Neste trabalho, nos propusemos a analisar o ensino de pronúncia de inglês, em atividades remotas elaboradas para as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Palmas-TO, e postadas na Plataforma Palmas Home School. O Objetivo geral deste estudo baseia-se em averiguar como o professor de Inglês, elaborador das atividades remotas de Língua Inglesa, trabalhou a pronúncia ao longo do ano de 2020, em que, devido ao período pandêmico que ainda vivenciamos, não foi possível ministrar aulas presencialmente. A metodologia adotada por nós foi a pesquisa de cunho documental (BRAVO, 1991), que propõe entre outros aspectos, os estudos bibliográficos. Deste modo, analisamos seis blocos de atividades remotas postadas quinzenalmente na PHS no período de setembro a dezembro de 2020. A base teórica fundamenta-se em pesquisadores como Celce Murcia *et al.* (1996; 2010), Moita Lopes (1996), Jenkins (2000), Seidhofer (2002), só para citar alguns. Os resultados obtidos demonstraram que as atividades remotas mantiveram sempre um espaço dedicado a pronúncia, em alguns casos foram apresentadas outras variações do inglês, mas ficou visível que o a variação oriunda de nativos eram as mais recorridas como exemplos para os alunos seguirem.

**Palavras-chave:**

Ensino de pronúncia. Atividades Remotas de Inglês.  
Plataforma Palmas Home School.

**ABSTRACT**

It is indisputable the level that English as a global Lingua Franca has achieved in contemporaneity. In this work, we propose to analyze the teaching of English pronunciation, in remote activities designed for the 6<sup>th</sup> grade classes of Elementary School in the municipal teaching network of Palmas city, capital of Tocantins State, Brazil. The activities were posted in a Platform named Palmas Home School (PHS). The general objective of this study is based on investigating how the English teacher, the developer of remote English language activities, worked on the pronunciation throughout the year 2020, in which, due to the pandemic period that we still experience, it was not possible to teach presential lessons. It was adopted a documentary research as methodology (BRAVO, 1991), which proposes, among other aspects, bibliographic studies. In this way, we analyzed six blocks of remote activities posted every two weeks at PHS in the period from September to December of 2020. We bring as theoretical contribution researchers such as Celce Murcia *et al.* (1996; 2010), Moita Lopes (1996), Jenkins (2000), Seidhofer (2002), just to name a few. The results obtained showed that remote

activities always maintained a space dedicated to pronunciation, in some cases other variations of English we represented, but it was visible that the variation from natives was the most used as examples for students to follow.

**Keywords:**

**Pronunciation teaching, Remote English Activities,  
Palmas Home School Platform.**

## **1. Introdução**

O inglês tornou-se uma língua franca global com usuários detentores dos mais diversos *backgrounds* linguístico-culturais. O alcance deste patamar, em grande parte, veio em decorrência do seu movimento de expansão (GIMENEZ, 2009; SEIDLHOFER, 2004, 2009; RAJAGOPALAN, 2010; EL KADRI, 2010; entre outros) que passou de uma língua sem muito prestígio, em 1600, para se tornar, quatro séculos depois, em uma língua, de abrangência planetária, cujo papel hegemônico não é mais necessário discutir.

Neste trabalho, nos propusemos a analisar o ensino de pronúncia de inglês, em atividades remotas elaboradas para as turmas de 6º ano, do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Palmas-TO, e postadas na Plataforma Palmas Home School. Objetivo geral deste estudo, baseou-se em averiguar como o professor de Inglês, elaborador das atividades remotas de língua inglesa, trabalhou a pronúncia ao longo do ano de 2020, em que, devido ao período pandêmico que ainda vivenciamos, não foi possível ministrar aulas presencialmente. A pergunta norteadora para a realização deste estudo foi: “de que maneira o professor elaborador das atividades da área de língua inglesa, das turmas de 6º ano, trabalhou o ensino de pronúncia ao longo do ano de 2020, em que as aulas ocorreram na modalidade remota em todo o município de Palmas-TO?”.

Acreditamos que a relevância para tal estudo, se dá a partir do viés que o inglês passou de uma língua estrangeira para uma língua tida como franca global. Assim, não cabem mais discursos e/ou formas de ensino que ainda mantenham o foco na homogeneidade deste idioma, o que acaba por ressignificar todo o processo de ensino e aprendizagem de inglês, em países como o Brasil e outros tantos, que fazem parte do chamado círculo de expansão (KACHRU, 1982; 1985).

## 2. *Percurso metodológico adotado no estudo*

Neste trabalho, como dito, anteriormente, nos debruçamos sobre a análise do ensino de pronúncia nos blocos de inglês, da turma de 6ºano. A metodologia adotada, por nós, foi a pesquisa de cunho documental por melhor atender aos objetivos deste estudo. De acordo com Bravo (1991), os documentos podem ser considerados como realizações elaboradas pelo homem que traduzem seus esforços ao revelar ideias, opiniões e formas de atuar e viver em sociedade. São exemplos de documentos, os escritos, os numéricos ou estatísticos; os que reproduzem som ou imagem; e os denominados documentos-objetos (BRAVO, 1991).

No que concerne, a análise dos dados obtidos, fizemos a análise dos sete blocos de atividades remotas de língua inglesa que foram postadas na PHS, no período de setembro a dezembro de 2020. Os blocos analisados correspondem às quinzenas informadas na imagem, abaixo:

Figura 1.

Língua Inglesa					
Períodos	Conteúdos	Aulas on-line			
09 a 26/09	OK	01	02	-	-
28/09 a 10/10	OK	03	04	-	-
13 a 24/10	OK	05	06	-	-
26/10 a 07/11	OK	07	08	-	-

Fonte: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/c%C3%B3pia-modelo-5>.  
Acesso em: 02 de abril de 2021.

Figura 2.

09 a 21/11	OK	09	10	-	-
23/11 a 05/12	OK	11	12	-	-
07 a 18/12	OK	13	-	-	-
-	-	-	-	-	-

Na tabela, acima, no que tange a aulas *on-line*, os alunos tiveram acesso a videoaulas sobre os conteúdos do bloco de atividades. Esses ví-

deos foram produzidos em estúdio, em alguns professores da área de língua inglesa, da rede de municipal de ensino, foram convidados a participar. Assim, os alunos não só tinham acesso as atividades disponibilizadas na PHS, mas, também a vídeos gravados por seus professores da disciplina que, na melhor das hipóteses, trazia aos alunos explicações maiores acerca do que estavam estudando. Adiante, apresentaremos o percurso constitutivo da PHS, por meio de uma comissão especial.

### **3. A constituição da plataforma palmas home school (PHS)**

Em decorrência da pandemia do Covid-19, a Secretaria Municipal de Ensino de Palmas, no Tocantins, sob a portaria de nº 0346, de 03 de junho de 2020, instituiu uma comissão de caráter especial para coordenar e administrar as ações, de cunho educacional, na Rede Municipal de Ensino, de modo que, durante o período de suspensão das aulas presenciais se pudesse, no uso de suas atribuições, oportunizar aos estudantes a continuação dos estudos, por meio da ferramenta virtual “Palmas Home School”.

Nesta portaria, o papel da comissão estava atrelado as seguintes atividades: a) Tratar de assuntos relacionados à dinâmica educacional da ferramenta “PALMAS HOME SCHOOL”; b) Reorganizar o Calendário Escolar 2020; c) Implementar soluções diversificadas de amplo e fácil acesso à comunidade escolar, buscando minimizar o prejuízo ou déficit de aprendizagem dos educandos que estão impossibilitados de frequentar as aulas presenciais; d) Acompanhar a efetivação da Instrução Normativa no 001/2020, do Plano Educacional Emergencial 2020; e) Apoiar e auxiliar as Unidades Educacionais em todas as ações pedagógicas; f) Elaborar e acompanhar a execução do Plano de Ação de retomada das aulas em sistema híbrido.

A partir do trabalho de toda a equipe envolvida na comissão e professores da rede, a plataforma foi criada e apresentada a toda rede de ensino de Palmas. Os alunos que tinha acesso à *internet* já estavam aptos a realizarem as atividades de cada turma e componente curricular no próprio ambiente virtual. Os demais alunos que contavam apenas com dados móveis e/ou que não tinham acesso à *internet* receberam as mesmas atividades da PHS, de forma impressa. A seguir, faremos uma sucinta apresentação do processo de constituição da PHS, bem como apresentaremos alguns recursos que, o ambiente virtual disponibiliza.

#### 4. Conhecendo o ambiente virtual de aprendizagem – PHS

A ferramenta PHS conta com muitos recursos, tal como: documentos orientadores que viabilizaram a sua criação e o plano de retomada de forma remota/híbrida, em consequência do momento delicado que vivemos com a pandemia do Covid-1. Ademais, a comunidade escolar tem acesso as diretrizes do Documento Curricular do Tocantins (DCT), atendimento educacional especializado (AEE), biblioteca, videoteca, a sala de aula, entre outros.

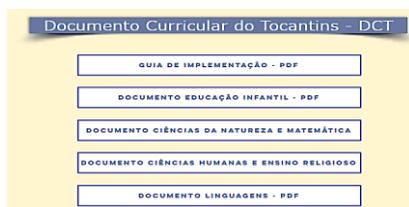
Vejamos na imagem, abaixo, a página inicial da PHS e os recursos disponíveis a comunidade escolar:

Figura 3.



Fonte: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/>. Acesso em 04 de abril de 2021.

O DCT é um documento oficial, não só orienta o trabalho dos docentes de cada área (infantil, ciência da natureza e matemática, ciências humanas e ensino religioso e linguagens), mas, também, faz com que a comunidade escolar (alunos, famílias e sociedade em geral) conheçam como o processo de aprendizagem do alunado será conduzido ao longo do ano letivo.



Fonte: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/documento-curricular>.  
Acesso em 05 de abril de 2021.

O ícone AEE trata do atendimento a alunos com algum tipo de deficiência. Vejamos, as áreas atendidas, nesta parte da PHS.



Fonte: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/c%3Bpia-ae>.  
Acesso em 05 de abril de 2021.

O espaço, em supra, disponibiliza o acesso a atividades voltadas para deficiência de cunho intelectual, visual, auditiva, bem como atendimento para alunos diagnosticados com TEA-TGD leve. O ícone, referente biblioteca (sala de leitura), traz para todas as turmas que a rede municipal de Palmas atende, o acesso a livros infantis, infanto-juvenis, histórias em quadrinhos e outros textos adequados para cada segmento.

Vejamos, na imagem, a seguir:



Fonte: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/biblioteca>.  
Acesso em 05 de abril de 2021.

Os livros e textos encontram-se em formato pdf. O download pode ser feito no computador, tablet e/ou celular. A videoteca, também é um ícone da PHS, que disponibiliza aos alunos da rede municipal, o acesso a diversos vídeos. Os vídeos foram adicionados ao ambiente virtual para servir como recursos complementares aos conteúdos que estavam sendo trabalhados nos componentes curriculares, das turmas de 1º a 9º anos.

No ícone sala de aula, os alunos terão acesso aos blocos de atividades, separados por componente curricular e o período de leitura e resolução das atividades propostas.



Fonte: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/sala>. Acesso em 05 de abril de 2021.

Tendo, nós apresentado brevemente a PHS, seguiremos para a conceituação do inglês a partir da perspectiva de uma língua franca.

### ***5.O inglês como uma língua franca global e ensino de pronúncia***

Com base, na atual conjuntura, do inglês como uma língua franca global, El Kadri (2011, p. 163) elucida que se tornou primordial pensar novos meios para o ensino e aprendizagem desta língua hoje em dia, visto que o inglês tido como uma língua estrangeira sempre tratou de restringir o falante não nativo dessa língua a um papel de um “nativo imperfeito”.

Já, a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF) traz a descentralização da figura do falante nativo, de sua posição de proprietário, prescritor de normas e ditador de padrões. Corroborando Anjos (2019, p. 21) que em tempos de grande utilização da LI em perspectivas locais “não faz mais sentido tomar esse idioma, de caráter franco global, com referências hegemônicas exclusivas”.

O reflexo deste processo de descentralizar o inglês da figura do nativo pode ser observado no discurso forte e inspirador do escritor nigeriano Chinua Achebe que, em 1975, publicou o texto *The African write-rand The English Language*, no qual é enfático ao decretar que a língua dos colonizadores que lhe foi imposta e a todo seu povo será usada em seu favor para que suas vozes reverberem por todo globo. Num trecho específico, Achebe destaca que a LI “terá que carregar o peso de minha experiência africana. (...) Entretanto, terá que ser um novo inglês, ainda ligado à sua ancestralidade, mas modificado para se adequar aos seus novos domínios africanos” (ACHEBE, 1975, p. 35).

O ‘novo’ inglês de que fala Achebe, muito embora esteja ligado de algum modo ao que o escritor chamou de ‘lar ancestral’, nada deve aos considerados descendentes dessa ancestralidade no presente, pois esse idioma se desenvolve localmente absorvendo toda experiência dos povos que o utilizam, concluindo que essa língua se tornou dele tanto quanto ela é de qualquer um que a reclame como herança.

Neste sentido, Trim (1992) reverbera que o objetivo do ensino da pronúncia deve estar focado na clareza de pronúncia (entre falantes diversos) e não no escopo da inteligibilidade (para um falante nativo). A clareza de que fala o pesquisador precisa oportunizar a comunicação entre os mais variegados usuários de inglês que, na atual conjuntura, conta com interações, em grande número, de falantes não nativos dessa língua.

O modelo de ensino de pronúncia sugerido por Jenkins (2000) dialoga com as contribuições de Trim (1992), pois prioriza a inteligibilidade mútua entre falantes não nativos. A pesquisadora propõe – The Lingua Franca Corel, um programa de pronúncia baseado em pesquisas que tem como base contextos sociolinguísticos, em que a pronúncia da LI ocorre. É baseado, nestes modelos, que traz para o ensino de pronúncia a pluralidade de todos que falam o inglês que nos laçamos na análise dos blocos de atividades com o intuito de observar na prática docente dos professores de Palmas-TO, um posicionamento mais crítico e plural de uma língua, hoje, desterritorializada de seu ‘lar ancestral’, isto é, de países que a tem como língua materna.

Na sequência, apresentaremos os resultados e discussões em torno da análise dos sete blocos de atividades remotas de inglês presentes na PHS, no ano de 2020.

## 5. Resultados e discussão

As orientações recebidas pelos professores elaborados dos blocos de atividades foi de que deveriam seguir as competências, habilidades e objetos de conhecimento referente a cada bimestre, do ano letivo a partir do que preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT).

### 1.1 Análise do 1º bloco de atividades de inglês

No primeiro bloco de atividades analisado, a dimensão intercultural: a língua inglesa no mundo recebe destaque. O (a) professor (a) elaborador (PE) das atividades elencou que seria trabalhado ao longo do bloco, temáticas como os países que têm a língua inglesa como língua materna (LM) e/ou oficial, bem como seriam abarcados outros países falantes do idioma, em questão. Sem sombras de dúvidas, essa seria uma oportunidade adequada para trabalhar a habilidade oral, em que temos, vários países que utilizam a língua inglesa como LM e/ou oficial e o foco em diferentes pronúncias poderia surgir em relação as aulas propostas. No entanto, ao analisarmos as atividades de pronúncia contidas nas aulas 3 e 4, deste primeiro bloco, nos deparamos com as seguintes orientações do PE:



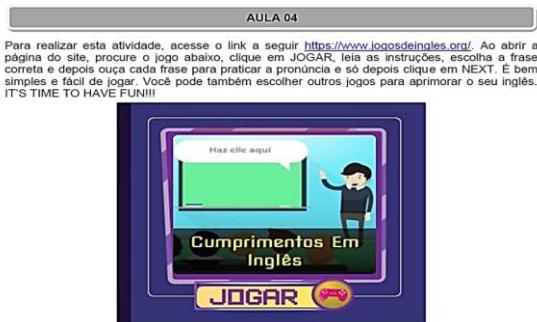
Fonte: 1º Bloco de atividades remotas de inglês da PHS- Turma de 6º ano.

Notemos que a aula 3, remete aos alunos a conhecerem o objeto de aprendizagem *classroom instructions*. O ensino de pronúncia, nesta atividade, fica atrelada a somente o conteúdo em si, em que palavras e frases deveriam ser repetidas após acessarem o link do vídeo mencionado. As repetições engessadas de vocabulário específico e frases curtas são práticas rotineiras nas aulas de LI. Sob este aspecto, Moreira (2001) em

uma de suas pesquisas acerca de como professores da área de LI, da rede pública de ensino de Florianópolis, lidavam com o ensino de pronúncia trouxe alguns resultados, tal como: insegurança ao abordar a temática, por não terem tido formação adequada para tal prática.

Mattos e Souza (2007), ao apontar que são várias as razões pelas quais professores de inglês tendem muitas vezes a deixar o ensino de pronúncia à margem no processo ensino da LI, ou ainda quando abordada é feita de maneira bastante superficial. Atribuem essas práticas dos professores de LI a uma formação acadêmica deficiente, no que se refere aos conhecimentos dos aspectos fonético-fonológicos da língua que ensinam, fato que segundo os teóricos mencionados culmina no comprometimento do ensino deste idioma nas suas salas de aula.

Na aula 04, deste mesmo bloco de atividades, encontramos uma atividade de ensino de pronúncia voltada a metodologia degamificação, em que os alunos aprenderiam determinado conteúdo a partir do uso da lógica dos *games*.



Fonte: 1º Bloco de atividades remotas de inglês da PHS- Turma de 6º ano.

O objeto de aprendizagem, nesta atividade, eram os *greetings*. Novamente, com base, nas orientações do PE, há instruções voltadas a repetições de frases como meio de praticar a pronúncia. Para CelceMurcia et al. (2010) o objetivo do ensino de pronúncia, nas aulas de LI, deve deixar de ser o de reduzir o sotaque do aprendiz não nativo, mas, corroborar para que os aprendizes deste idioma demonstrem uma fala mais inteligível para com o seu interlocutor. Acrescentamos que, meras repetições de palavras e frases prontas, não serão capazes de atingir o ideal em relação ao ensino de pronúncia por parte dos alunos.

Na aula de número 08, do primeiro bloco de atividades remotas, encontramos, mais um exercício de pronúncia. Aqui, a pronúncia soma-se ao conteúdo gramatical, numa relação interdisciplinar, mas que desemboca nas repetições, já mencionadas, nas aulas anteriores.

AULA 08

Vamos treinar mais um pouquinho nossa pronúncia? E vamos continuar com o modo verbal Imperativo. Acesse o site a seguir <https://englishlive.ef.com/pt-br/bloq/verbos-em-ingles-imperativo/>. Você encontrará exemplos de frases usando o modo verbal imperativo, a tradução logo abaixo e a o áudio com a pronúncia correta. Ouça e repita as frases quantas vezes achar necessário para fixar bem a pronúncia. **HAVE A GOOD TIME!**

Fonte: 1º Bloco de atividades remotas de inglês da PHS- Turma de 6º ano.

Nos chama atenção que nesta atividade, o PE tenha se referido a “pronúncia correta” de determinado áudio que os alunos deveriam escutar e repetir as frases. Pois, ao retornarmos ao início do bloco, a dimensão intercultural utilizada como base para planejamento destas atividades preconizaos vários países que falam o inglês como LM e/ou oficial, portanto, não seria adequado o uso do “correto”. Haja vista que, como sublinham Luchini; García Jurado (2015) é esperado dos alunos uma pronúncia inteligível que os permitam se comunicar em interações multilíngues, mas que seus sotaques regionais e identidades linguísticas sejam, ao mesmo tempo, preservadas.

## **6.2. Análise do 2º Bloco de Atividades de inglês**

No segundo bloco de atividades analisado, consta menção explícita de ensino de pronúncia. O (a) professor (a) elaborador (PE) das atividades destacou no seu planejamento da atividade que haveria a valorização do conceito de língua franca, bem como nas escolhas das habilidades para compor o bloco estavam presentes o reconhecimento de semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras de origem inglesa e, também da língua maternas e/ou outras línguas conhecidas.

Contudo, ao analisarmos todo o bloco, encontramos apenas uma aula/atividade ligada ao ensino de pronúncia. Nesta atividade, de forma dissemelhante ao que o PE colocou como conteúdo e habilidades a serem trabalhadas no bloco, a pronúncia se deu apenas com repetições dos sons do alfabeto. Vejamos, a imagem abaixo:

Vamos estudar mais um pouquinho sobre os sons em inglês? Assista ao vídeo abaixo para revisar a pronúncia do alfabeto. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eegWzqiBMh0>



Fonte: 2º Bloco de atividades remotas de inglês da PHS- Turma de 6º ano.

Essa constatação, só reforça a tese de Moreira (2001) e Mattos e Souza (2007), anteriormente citados sobre a dificuldade que o professor de LI tem com relação aos aspectos fonético-fonológicos da língua que ensina. Pois, embora os textos da BNCC e DCT tragam uma mudança na forma de ver a LI na contemporaneidade, e os professores façam uso desses textos em seus planejamentos, a proposta de alguma forma culmina em reproduções de velhas práticas.

### **6.3. Análise do 6º Bloco de Atividades de inglês**

No sexto bloco de atividades de inglês, apesar dos objetos de conhecimentos e habilidades não trazerem, explicitamente, a temática ensino de pronúncia, conseguimos observar algumas atividades com este foco, pois a unidade temática escolhida para o bloco debruça-se sobre produção oral.

**AULA 01**

Nesta aula, você aprenderá como se apresentar a novas pessoas em Língua Inglesa. Se possível, ouça o áudio do diálogo. Dessa forma, você aprimora sua pronúncia.

**Endereço do áudio:** <[http://www.cursandoingles.net/apresentacoes\\_em\\_ingles\\_dialogos.html](http://www.cursandoingles.net/apresentacoes_em_ingles_dialogos.html)>

A. Hello! Are you a new English teacher?  
B. Yes, I am.  
A. What is your name?  
B. My name is Carl!  
A. Pleased to meet you! Carl, welcome to our school!  
B. Thank you!

Fonte: 6º Bloco de atividades remotas de inglês da PHS- Turma de 6º ano.

Nesta atividade, ainda vemos o ensino de pronúncia acontecendo a partir de repetições de falas do diálogo da imagem. Há outro ponto como o aprimoramento da pronúncia estar condicionado ao ato de ouvir o

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

áudio específico, tido, aqui, como modelo a ser seguido. Na aula 03, do mesmo bloco, percebemos um espaço dado a uma interação comunicacional multilíngues, em que o PE traz um diálogo entre falantes de línguas maternas distintas fazendo uso do inglês, em uma perspectiva do inglês como língua franca.

Vejamos, a imagem, adiante:

```
Kevin: Oh, it's John. What's up John?
John: Hey, great to see you.
Anne: We were talking about you.
Jessica: Where are you from?
John: Oh, I'm from Sweden!
Anne: Wow, Sweden? It's really far!
John: Um, it's not that far, compared to other countries in Europe.
Kevin: Do people speak English in Sweden?
John: No. We use Swedish.
Jessica: But you are really fluent in English!
John: Thank you. My father is a diplomat, so I grew up in many different countries.
Kevin: Wow! What country have you been?
John: Um:r: Mainly all European countries, such as Germany and France. And Dubai in the Middle East. Oh and South Korea in Asia.
Anne: South Korea? That's where my family came from.
John: Oh really? Korea is an amazing country!
Anne: Right! Really nice to meet you, John!
Kevin: John, are you good yoyo?
John: Sure! I can do tricks with this one!
Kevin: Wow! Nice!
```

### AULA 03

Nesta aula iremos ouvir um diálogo entre crianças em uma escola e alguns deles conhecem. Observe-o com atenção e, na aula seguinte, responda as questões sobre ele. O link para acessar o vídeo e a [transcrição do diálogo está logo abaixo](#).  
*Enjoy it!*



Fonte: 6º Bloco de atividades remotas de inglês da PHS – Turma de 6º ano

Embora, o uso do diálogo tenha sido para responder algumas questões de interpretação de texto. Na descrição das falas do diálogo, podemos, claramente, perceber um espaço ideal para discussões mais aprofundadas sobre a temática pronúncia sob a ótica do inglês como uma língua franca global, pois, o diálogo acontece entre falantes com *backgrounds* linguísticos diferentes.

#### **6.4. Os blocos de atividades de inglês 3º, 4º, 5º e 7º**

Após análises dos blocos de atividades de inglês, em supra, não foi constada a presença de aulas e/ou exercícios, no que se refere o ensino e aprendizagem de pronúncia.

#### **7. Considerações finais**

É sabido, que o processo de aquisição de uma LI, no contexto escolar, é um processo complexo e multifacetado (ELLIS, 1994). Sob este enfoque, Lightbown & Spada (2006) reverberam que este processo envolve uma gama de conhecimentos linguísticos, em que os professores de língua precisam estar equiparados para que o ensino e aprendizagem aconteçam. Para os pesquisadores, também se faz necessário que os professores tenham recebido subsídios necessários e suficientes para conseguir lidar com os desafios de ensinar uma língua franca global.

Os resultados obtidos demonstraram que três dos sete blocos de atividades remotas de LI reservou um espaço dedicado ao ensino de pronúncia. No entanto, cabe destacar que as atividades elaboradas apenas reforçaram o ensino de pronúncia baseado em repetições de palavras e/ou frases engessadas sobre um determinado assunto.

Concluimos que, embora os blocos elencados tenham trazido citações explícitas de dimensões interculturais, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e DCT que preconizam o ensino de inglês como uma língua franca, variações do uso de língua inglesa numa perspectiva global, o viés crítico deste ensino, frente ao patamar de uma língua considerada desenraizada de seu 'lar ancestral', isso não ocorreu de fato. Houve uma única atividade, que não era de pronúncia, mas poderia ter sido aproveitada a oportunidade para condução de uma discussão mais ampla sobre o assunto, pois trazia falantes não-nativos de inglês utilizando o idioma em uma interação multilíngue, mas isso não foi explorado.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACHEBE, C. The African writer and the English Language. In: OKPEWHO, I. (Ed.). *Chinua Achebe's things fall apart: a casebook*. New York: Oxford University Press, 1975/2003. p. 55-65

ANJOS, F. A. *Desestrangeirizar a língua inglesa: um esboço da política linguística*. Cruz das Almas-BA: UFRB, 2019. 116p.

BRAVO, R. S. *Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios*. 7. ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, S. dos S; FERREIRA, S. C. dos R. *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Metodologia da Investigação I, *DEFCUL*, 2004/2005. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D. M.; GOODWIN, J. M.; GRINER, B. *Teaching pronunciation: a course book and reference guide*. Cambridge University Press, 2010.

EL KADRI, M. S. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – UEL, Londrina, 2010.

ELLIS, Rod. *The study of second language acquisition*. Oxford University Press. 1994.

JENKINS, Jennifer. *The phonology of English as an international Language: new models, new norms, new goals*. Oxford University Press, 2000.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. *How languages are learned*. Oxford University Press, 2006.

LUCHINI, P. L.; GARCÍA JURADO, M. A. *Sobre el 'grado de acento extranjero' y 'fluidez' en la clase de pronunciación inglesa: un estudio evaluativo*. *Organon*, v. 30, n. 58, p. 193-213, 2015.

MATTOS, A. M. A.; SOUZA, R. A. O ensino e a aprendizagem da pronúncia do inglês. In: PAIVA, V. L. M. (Org.). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. Campinas: Pontes, 2007, p. 83-102

MOREIRA, M. A. R. *The use of the mother tongue in the foreign language classroom of the Great Florianópolis-SC region: A study of state school teachers' perceptions*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

TRIM, J. *Where have all the phoneticians gone?.* In: ESSEN, Arthur von; BUCKART, E. *Homage to W.R. Lee essays in English as a foreign or second language.* [s.l.]: Foris, 1992. p. 261-71

Outra fonte:

Plataforma Palmas Home School. Bloco de Atividades – Componente de Língua Inglesa. SEMED-Palmas-TO, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.palmas.to.gov.br/>.